

Reutilização de sobras e retalhos de jeans assim como peças não utilizadas, na construção de novas peças do vestuário.

Ellen Balbo dos Santos (Autor)

Aluna do 4º ano de moda UEM - CRC, fase de conclusão do TCC

Ronaldo Salvador Vasques (Co-autor)

Professor orientador da UEM - CRC curso de moda

Resumo

Em fase de Trabalho de Conclusão de Curso, realizado na Universidade Estadual de Maringá – CRC, este artigo tem como função analisar maneiras de reutilizar peças de jeans não utilizadas e retalhos (sobras) de jeans, no intuito de minimizar o desperdício de matéria-prima transformando o que seria lixo em novas peças, agregando valor ao produto como uma proposta de inovação no mercado do vestuário. Todo o material que seria descartado pelas indústrias de confecções, como retalhos de jeans ou peças prontas defeituosas ou em desuso (que também seriam transformadas em retalhos para melhor reaproveitamento deste material), será repassado para a transformação do material em peças únicas e estilizadas (na extensão da linha: Top).

Palavras-chave: jeans, desperdício e reutilização.

Abstract

While in Finishing Course Project, realized at the Universidade Estadual de Maringá – CRC, this article is to analyse the ways of reutilise scraps of jeans that wasn't used and pieces (that was left without use) of jeans, with the intention to reduce the wastefulnes of raw-material transforming what would be considered garbage in new items, adding value to the product as a proposal of inovation in the dressing market. All the material that would be thrown away by the confections industries, as jeans scraps or some defective already done items or without being used (in which would also be turned into scraps for the best use of this material), it will be passed to the transformation of the material in unique pieces and stylized (in the extention of the line: Top).

Keywords: jeans, wastefulnes e reutilization.

Introdução

Atualmente, os jeans representam, além de moda eterna, um negócio bilionário em todo o mundo. É usada em todos os cantos do planeta esta espécie de uniforme que diminui as diferenças sociais sem restringir as interpretações pessoais. Da versão mais popular à que traz a assinatura do estilista mais famoso, o que muda é a qualidade, mas

jamais seus inúmeros significados. São justamente esses significados que compõe a base da longevidade e da fama dos jeans. Não importa como sejam, mas o que querem dizer. Vestido por James Dean, já foi sinônimo de rebeldia. No corpo de Catherine Deneuve transforma-se em puro charme. Em Madonna, é sensualidade. Com jeans, os hippies dos anos 60 e 70 e o período do século XX pediram paz e amor. Uma década mais tarde, também vestindo jeans, os yuppies fizeram fortuna em Wall Street. Afinal, negócios bilionários, moda que não sai de moda e versatilidade à parte, o mundo veste jeans. Seu nome está relacionado com a cidade de Gênova (Itália), cujos marinheiros, no século XVI, usavam calças de algodão grosso, que os genoveses chamavam de “genes”, que pronunciado no sotaque italiano ganha a sonoridade de jeans. A história do jeans começa por volta de 1850, no auge da corrida do ouro e da conquista do oeste americano, quando Levi Strauss, vai para os Estados Unidos na intenção de vender aos mineradores lona pra o feitiço de tendas e toldos para carroças. Com um grande estoque de lonas e sem conseguir mercado para as mesmas, Strauss passou a procurar outra aplicação para o produto e inspirado por essa sugestão e necessidade de roupas mais resistentes para o trabalho pesado do dia-a-dia, leva um mineiro a um alfaiate e com seu estoque não vendido, de um tecido de cor escura, produz para seu freguês uma nova calça. Como uma experiência, confeccionou algumas peças reforçadas com a lona que possuía, disponibilizou-as aos mineradores e o sucesso foi imediato.

Construção do Jeans

No processo de construção do tecido jeans, todas as etapas do processo têxtil têm início com um capucho de fibra natural conhecida como algodão (CO), sendo este, a base do tecido jeans.

No processo de fiação o algodão é transformado em cones de fio de algodão. Parte destes fios é encaminhada direto para a tecelagem de tecido plano, chamada Trama, onde o algodão (CO) sem tingimento tem a tonalidade crua. Enquanto isso, outra parte dos fios vai para a urdideira, onde se obtém os fios de urdume; os cones de fios são alinhados formando carretéis, e na máquina de Índigo (corante natural), recebem a cor característica do jeans, o azul escuro (resultado da oxidação do corante índigo, uma vez que o fio cru, depois de mergulhado no corante, sai na tonalidade verde), formando assim o rolo de urdume.

Depois de preparados, os fios de urdume seguem também para tecelagem. No tear, os fios de trama e urdume serão entrelaçados para formar o tecido plano. Neste momento há a necessidade do trabalho especializado do Designer Têxtil, profissional este, treinado em todo processo de criação de um tecido. Um destes processos é chamado construção do tecido ou padronagem, que é um desenho padrão a ser seguido pelo tear na produção do tecido onde o designer define qual fio ficará por cima e qual ficará por baixo (entrelaçamento).

Acabamento

O setor do acabamento é o passo seguinte à produção do tecido jeans. É no acabamento que o tecido é escovado para a retirada de partículas superficiais de algodão adquiridas na tecelagem. Com este processo, o atrito no tecido gera uma pelugem no tecido, chamado peeling, removido na chamuscadeira. Sequencialmente, o tecido segue para um banho na lavadeira, onde receberá o amaciamento de forma a facilitar o enfesto e o corte dos moldes nos processos posteriores. Outro procedimento é o pré-encolhimento, feito na sanforizadeira, para evitar o encolhimento do material com as sucessivas lavagens domésticas. Depois de seco, o tecido é “fraldado” para manter o pré-encolhimento e fica em repouso em pilhas de 1.800 a 2.200 metros.

Beneficiamento

Nos anos que antecederam a década de 80, o jeans chegava ao consumidor final sem nenhuma lavagem ou efeito diferencial, e ainda, enrijecido por goma, utilizada no processo industrial para fortalecer os fios, que apenas após várias lavagens caseiras desaparecia minimizando o desconforto causado. Foi nesta época, pra suprir essas necessidades, que surgiram as lavanderias industriais e seus efeitos de desbotamento ou de envelhecimento, tingimento e customização das peças.

Setor produtivo e confecção

O profissional que atua na área de moda necessita de um conhecimento consistente e experiências profundas para atender aos padrões técnicos ditados pelo mercado consumidor, a fim de projetar produtos atrativos e com alto padrão de qualidade, consciente da efemeridade da moda, e produzir um produto ergonômico e no menor tempo possível. O processo produtivo na indústria do vestuário divide-se basicamente em cinco etapas: criação, modelagem, corte, montagem (ou costura) e acabamento. Os três primeiros constituem a pré-montagem - fase anterior à costura. A etapa de acabamento é também chamada de pós-montagem.

Para o processo de construção da peça jeans, o setor de confecção tem que estar atentamente ligados a:

Criação: Inspiração do estilista com um olhar para o caimento da peça.

Modelagem: execução do protótipo do molde com suas devidas especificações pode ser modelagem automatizada ou manual.

Corte: Enfesto e risco com larguras e pré-determinadas, para haver o menor desperdício do tecido plano.

Montagem: Após o corte, cada pedaço é correspondente a uma parte da peça e na montagem estas partes serão

unidas formando a peça do vestuário, devendo haver perfeito casamento entre elas, para assegurar o bom caimento da roupa.

Após a montagem das peças, ainda sem receber o acabamento, realiza-se a primeira prova da roupa a fim de verificar possíveis defeitos.

Acabamento: Neste momento valorizamos a peça com inserção dos acessórios, como botões, bolsos, zíperes entre outros e o processo estamparia, lavagem, tingimentos e bordados, de acordo com a proposta da coleção e as tendências de moda e público alvo. Em seguida é montada a ficha técnica que informa os dados peculiares do produto que são o desenho técnico e as informações sobre a matéria-prima e o modo de produção.

Com a crise de recursos naturais e preocupação com o meio ambiente, surge não só idéias para a produção de novos produtos sustentáveis, como maneiras de minimizar o desperdício das matérias primas utilizadas nos produtos já existentes.

Metodologia

Análise dos questionários aplicados às confecções de jeans de Cianorte, com intuito de obter dado quanto á porcentagem de sobras e retalhos provenientes da confecção, para a construção de novas peças do vestuário a partir destas sobras. Evitando assim, o desperdício da matéria-prima, tecido plano jeans, dentro das confecções.

Conclusão

No âmbito da construção de tecido plano Jeans, as particularidades nele encontradas são inúmeras, como: encolhimento, tecnologias no acabamento e lavagens, enfiado, risco e corte na mesa de confecção, o processo de transformação da matéria-prima algodão (CO), o designer têxtil, processo de produção têxtil e confecção, modelagem e outros.

No decorrer da construção do Trabalho de Conclusão de Curso, no ano de 2008, está sendo aplicado o questionário em confecções de Cianorte, que fabricam Jeans, para analisarmos o desperdício e a reutilização das sobras e retalhos de jeans das confecções - antes descartados ou transformados em artesanato - na construção de novas peças do vestuário, bem como também a reutilização de peças não utilizadas para comercialização, no processo de transformação e adaptação de modelagem.

Referências

ARAÚJO, Mario. **Tecnologia do vestuário**. Fundação Colouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro, Ed. SENAC Nacional, 2004.

SANTANA TÊXTIL DO BRASIL. **Jeans Tudo**: São Paulo, 2005.

SENAI. CETIQT. **Denim**: história, moda e tecnologia. Rio de Janeiro, SENAI/DN, CNP/q/IBICT, PADCT, TIB, 1994.